



## Comunicado de imprensa

Luxemburgo, 14 de abril de 2016

### O Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia é afetado por um "quadro complexo e problemas de gestão", afirmam os auditores da UE

A eficácia do Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia (EIT), criado para reunir os meios académico, científico e empresarial, é dificultada por um quadro operacional complexo e por problemas de gestão, de acordo com um novo relatório do Tribunal de Contas Europeu.

Com um orçamento de 2,7 mil milhões de euros para o período de 2008-2020, o EIT visa reunir parceiros criativos e inovadores do meio académico, do setor da investigação e das empresas. Em vez de financiar os projetos diretamente, concede subvenções a parcerias autónomas designadas por Comunidades de Conhecimento e Inovação (CCI). As três CCI criadas em 2010 incluem mais de 500 parceiros de várias disciplinas, países e setores.

Os auditores examinaram se o EIT era um instrumento eficaz para promover a inovação na UE. Embora os principais motivos para a criação do EIT sejam válidos, os auditores concluíram que são necessárias algumas alterações significativas.

*"Para que o EIT se transforme no instituto de inovação de vanguarda que a sua conceção inicial visava, serão necessários ajustamentos significativos nos planos legislativo e operacional, a fim de promover melhor o potencial de inovação da UE", declarou Alex Brenninkmeijer, o Membro do Tribunal de Contas Europeu responsável pelo relatório.*

Os auditores detetaram várias insuficiências em conceitos e processos operacionais fundamentais do EIT.

- o modelo de financiamento inclui as atividades das CCI, que não são financiadas pelo EIT, o que é desnecessariamente complexo e gera pouco ou nenhum valor acrescentado;
- as disposições práticas entre o EIT e as CCI são pouco adaptadas à inovação, especialmente a forma como as subvenções são pagas;
- a sustentabilidade financeira das CCI é duvidosa. As empresas não estão suficientemente implicadas e as receitas declaradas pelas CCI que não provêm do EIT não têm sido substanciais;
- os indicadores de desempenho e os processos de acompanhamento e elaboração de relatórios não dão

O objetivo do presente comunicado de imprensa é apresentar as principais mensagens do Relatório Especial adotado pelo Tribunal de Contas Europeu. O texto integral do relatório encontra-se em [www.eca.europa.eu](http://www.eca.europa.eu)

## ECA Press

Mark Rogerson – Porta-voz

Tel.: (+352) 4398 47063

Telemóvel: (+352) 691 55 30 63

Damijan Fišer – Adido de Imprensa

Tel.: (+352) 4398 45410

Telemóvel: (+352) 621 55 22 24

12, rue Alcide De Gasperi - L-1615 Luxembourg

E-mail: [press@eca.europa.eu](mailto:press@eca.europa.eu)

[@EUAuditorsECA](https://twitter.com/EUAuditorsECA)

[eca.europa.eu](http://eca.europa.eu)

uma imagem clara dos resultados e impactos.

Sete anos após a sua criação, o EIT ainda não é totalmente independente da Comissão Europeia no plano operacional, o que tem afetado o seu processo de tomada de decisão, afirmam os auditores da UE. A elevada rotação do pessoal, incluindo ao nível dos quadros superiores, limitou o desenvolvimento de estratégias e a eficiência do instituto. O EIT não é o instituto orientado para o impacto que se pretendia. O desempenho das CCI não é suficientemente tomado em consideração quando é realizado o pagamento final das subvenções. Até 2015, o EIT raramente recusou custos com base na falta de desempenho.

Tendo em conta estas constatações, os auditores recomendam que a Comissão deve propor legislação ao Parlamento Europeu e ao Conselho para alterar o modelo de financiamento do EIT. Deve propor que determinadas condições de financiamento sejam suprimidas e que se tomem medidas para suavizar os encargos de comunicação de informações financeiras e operacionais dos parceiros das CCI. Os auditores recomendam igualmente que o próprio EIT deve:

- alargar as suas convenções de subvenção a fim de abranger mais de um ano civil e garantir que estas sejam assinadas antes do início das atividades;
- orientar-se novamente para a obtenção de impacto, procurando uma maior autonomia e explorando a flexibilidade proporcionada pela legislação do programa Horizonte 2020, adotando regras específicas adaptadas às necessidades dos parceiros das CCI e resolvendo os seus problemas de recursos humanos para que possa acompanhar de forma contínua o desempenho das CCI;
- desenvolver análises baseadas nos impactos, bem como racionalizar os seus processos de acompanhamento e elaboração de relatórios.

---

Relatório Especial nº 4/2016 *"O Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia deve alterar os seus mecanismos de execução e alguns elementos da sua conceção para alcançar o impacto esperado"* está disponível em 23 línguas da UE.